ANNO DE 1839. QUINTA FEIRA 7 DE FEVEREIRO. NUMERO 31.

CAMBIOS.

Fevereiro 6
Londres 30 1/2 30 3/4 Ds. St. por 1$000 ced.
Lisboa 80 por 100 premio, por metal. Nom.
França 320 a 325 Rs. por franco.
Rio de Janeiro ao par.
Moedas de 6$400 14$500 as velhas novas 14$200.
,, 4$000 8$100 a 8$200
Pesos Columnarios 1$620 a 1$640
Dittos Mexicanos 1$580 a 1$600
Patacões Brasileiros 1$620 a 1$640
Premios das Letras, por mes 1 a 1 1/4 por 100.
Cobre ao par

Tudo agora depende de nós mesmos; da nossa prudencia moderação, e energia: continuemos como principiamos, e seremos apontados com admiração entre as Nações mais cultas.

Proclamação da Assemblea Geral do Brasil.

Subscreve-se para esta folha a 3$000 rs. por quartel, pagos adiantados nesta Typografia, rua das Cruses D. 3, e na Praça da Independencia D. 37 e 38, onde se recebem correspondencias legalisadas, e annuncios: inserindo-se estes gratis sendo dos proprios assignantes, e vindos assignados.

PARTIDAS DOS CORREIOS TERRESTES.

Cidade da Paraiba, e villas de sua pretenção	Segundas e Sextas feiras.
Cidade do Rio Grande do Norte, e villas Idem	Segundas e Sextas feiras.
Cidade da Fortaleza e villas Idem	Segundas e Sextas feiras.
Villa de Goianna	Segundas e Sextas feiras.
Cidade de Olinda	Todos os dias.
Villa de Santo Antão	Quintas feiras.
Dita de Garanhuns e Povoação do Bonito.	Dias 10, e 24 de cada mez.
Dittas do Cabo, Serinhaem, Rio Formoso, e Porto Calvo	Idem 1 11, e 21 ditto dido.
Cidade das Alagoas, e Villa de Maceió.	Idem idem.
Villa de Pajau de Flores.	Idem 13, ditto ditto

Todos os correios partem ao meio dia.

DIAS DA SEMANA.

4 Segunda S. André Corsino C. Audiencia do J. de Direito da 2. vara de manhã.
5 Terça S. Agueda V. M. R. de manhã e aud. do J. de D. da 1. vara de manhã.
6 Quarta As Chagas de Christo. Sessão da Thesouraria de manhã. Q. ming. as 4 hor. e 18 minutos da manh.
7 Quinta S. Romualdo Ab. Relação e aud. do J. de D. da 2. vara de manhã.
8 Sexta S. João da Matta Fundador. Ses. da Thes. e aud. do J. de D. da 1. v. de m.
9 Sabbado S. Apolonia V. M. Rel. de manh. e aud. do V. G. de t. em Olinda
10 Domingo da Quinquagesima. S. Escolastica V.

Maré cheia para o dia 7 de Fevereiro.
As 12 horas e 42 minutos da manhã: As 12 horas e 6 minutos da tarde.

DIARIO DE PERNAMBUCO

PARTE OFFICIAL.

PERNAMBUCO.

COMMANDO DAS ARMAS.

Expediente do dia 1.° de Fevereiro de 1839.

Officio — Ao Exm. Prezidente, remettendo-lhe para que enderessasse a Secretaria d'Estado dos Negocios da Guerra os mappas de num. 1 a 3, e de 5 a 8, a relaçaõ dos Officiaes que foraõ Reformados, Licenciados na forma da Lei, e que faleceraõ durante o anno p. p.; assim como as informaçoens de conducta dos Officiaes, Inferiores, e Cadetes da Guarniçaõ, pertencentes ao segundo semestre do referido anno, e dizendo-lhe que naõ acompanhava a todos estes papeis o mappa num. 4 dos Movimentos Literarios d'Academia, Escollas das Sciencias Militares, e Instrucçaõ primaria do Exercito, porque nem um destes Estabelecimentos haviaõ na Provincia, onde podessem ser matriculados os Militares de sua Guarniçaõ.

Dito — Ao Major Commandante do Deposito, ordenando-lhe em vista das disposiçoens do Aviso de 30 de Setembro de 1834, que desse o Commando de huma das Companhias do mesmo Deposito ao Capitaõ Manoel Joaquim Paes Sarmento, que em seo favor havia obtido uma ordem de Habeas Corpos.

Portaria — Ao mesmo, mandando dar demiçaõ ao recruta Luiz de França, por naõ estar no caso de servir na Primeira Linha, e assim o determinar o Exm. Snr. Presidente em officio de hontem datado.

Expediente do dia 4.

Officio — Ao Exm. Presidente, ponderando-lhe que abordo da Escuna de Guerra Pirajá se achavaõ algumas praças da 4. Companhia do 1.° Batalhão de Cassadores Expediccionario ao Sul infermas, e que necessario se fasia mandar para ali algumas galinhas, servindo-se de dar suas ordens neste sentido ao Inspector do Arsenal de Marinha.

Dito — Ao Inspector do Arsenal de Marinha, para que tivesse a bondade de mandar transportar de bordo da Escuna de Guerra Pirajá, para o Quartel do Hospicio, um soldado da 4. Companhia do 1.° Batalhão Expediccionario ao Sul, que se achava com bexigas, e devia ser recolhido ao Hospital Regimental.

Dito — Ao Commandante interino do 4.° Corpo d'Artilheria, para receber, e mandar recolher ao Hospital Regimental o soldado do 1.° Batalhaõ acima mencionado; assim como todos os mais do mesmo Batalhão, que para ali fossem remettidas.

Dito — Ao Capitaõ Commandante interino do Batalhaõ Provisorio de Cassadores, communicando-lhe, que o Regente em Nome do Imperador houve por bem conceder que fosse conservado em uma das Fortalesas desta Provincia o preso Manoel Boa-ventura Ferraz, e que o Exm. Snr. Presidente destinou para esse fim a Fortaleza do Brum, onde ja se acha.

Portaria — Ao Capitaõ Commandante interino do 4.° Corpo de Artilheria, mandando dar demição ao 2.° Cadete Urbano da Silva Pereira, e soldado Antonio Joze Rodrigues, que forão julgados incapases pela Junta de Saude, e por assim o determinar o Exm. Sr. Prezidente em officio do 1.° deste mez.

Dita — Ao Commandante interino da 4. Companhia do 1.° Batalhão Expediccionario ao Sul, ordenando-lhe, que consentisse vir a terra o Alferes Antonio Faustino de Miranda, que se devia recolher abordo hoje mesmo as 6 horas da tarde.

THEZOURARIA DA PROVINCIA.

Expediente do dia 5 de Fevereiro de 1839.

Officio — Ao Contador da mesma Thezouraria partecipando-lhe para sua intelligencia, e cumprimento ter o Regente em Nome do Imperador Determinado por Aviso de 5 de Janeiro ultimo, expedido pela Secretaria de Estado dos Negocios da Guerra, que no Orçamento da despeza com o Presidio da Ilha de Fernando se carregue somente ao Ministerio da Guerra o que disser respeito ao Destacamento, e Fortalesas, bem como o que for de natureza propriamente Militar, fasendo-se lançar qualquer outra naõ só do presente como do futuro ao Ministerio da Justiça.

Dito — Ao Contador da Thesouraria Provincial com a Avaliação das Etápes, e Forragens para a tropa de 1. Linha desta Provincia no semestre do 1.° de Janeiro ultimo á 30 de Junho proximo futuro.

Dito — Ao Director do Arsenal de Guerra, partecipando-lhe, que tendo o Exm. Prezidente da Provincia mandado entregar ao Commandante do Corpo Policial quinhentos Capotes, dos que se achão recolhidos ao mesmo Arsenal, ordenando-lhe que entre para os Cofres Geraes com a respectiva importancia, o dito Commandante foi prevenido nesta data, que tanto esta importancia como a dos outros Capotes, que anteriormente lhe foraõ fornecidos devem ser entregues ao mesmo Arsenal, por que achando-se ja por este despendidas, he por seu intermedio que devem ser recolhidas aos Cofres da mesma Thezouraria.

Dito — Ao Commandante do Corpo Policial a respeito do conteudo do precedente officio.

Portaria — Ao Thesoureiro da Fasenda mandando acceitar, e pagar no dia do vencimento uma Letra de 12:000$ reis sacada pelo Thesoureiro Geral do Thesoureiro Publico a favor de Mc. Calmont & Comp.

Dita — Ao dito mandando tambem acceitar, e pagar no dia do vencimento outra Letra de 13:000$ reis sacada pelo mesmo Thesoureiro Geral do Thesouzouro Publico a favor dos ditos Mc. Calmont & Comp.

Diversas Repartiçoens.

MEZA DO CONSULADO.

— A Pauta he a mesma do num. 27.

CORREIO.

O Patexo Nacional Columbia de que he Capitão Idelfonço Ignacio de Menezes sae para Lisboa no dia 9 do corrente.

A Barca Santa Rita, Capitaõ Feliciano Jose Gomes, sae para Lisboa no dia 13 do corrente.

O Brigue Urbano do qual he Capitaõ, Manoel Joaquim Santos sae para o Maranhão no dia 16 do corrente.

O Hiate Portuguez S. Jose do qual he Mestre Joaquim Jose de Sousa sae para Lisboa no dia 12 do corrente.

O Brigue Fama do Douro do qual he Capitaõ Jose Joaquim de Souza sae para o Porto no dia 15 do corrente.

ARSENAL DE MARINHA.

Por ordem do Snr. Inspector do Arsenal de Marinha se faz publico que se precisa comprar uma porçaõ de toucinho: convida-se por tanto as pessoas que este genero tiverem a que compareçaõ na Secretaria do mesmo Arsenal a manhãa 7 do corrente pelas 11 horas do dia, afim de tratar-se do ajuste e compra.

Inspecçaõ do Arsenal de Marinha de Pernambuco 6 de Fevereiro de 1839.
Alexandre Rodrigues dos Anjos.
Secretario do Arsenal.

PREFEITURA.

Parte do dia 5 de Fevereiro de 1839.

Illm. e Exm. Snr. — Foraõ presos hontem a minha ordem e tiveraõ destino: Luiz Moreira de Carvalho, branco, invalido, addido ao 4.° Corpo d'Artilheria, pela 1. patrulha do districto do Porto das Canoas, por estar tarde da noite deitado a porta de uma taberna, e faser-se suspeito; Manoel Guintaes, tambem branco, pela mesma patrulha, por lhe ter sido apprehendida tambem tarde uma espingarda de passarinhar; Francisco Antonio, tambem branco, pela 2. patrulha do districto do Corpo Santo, por se faser suspeito; Antonio, preto; escravo de Joze Maria da Costa, pelo Capataz dos Canoeiros da Sessaõ do Porto das Canoas, por lhe ter sido apprehendido uma navalha, e querer brigar; Manoel, tambem preto, escravo de João dos Santos, por um soldado do Corpo Policial por lhe serem apprehendidos um bacamarte, e uma faca de ponta; Rita Helena, parda, e Lucrecia Maria da Conceiçaõ, preta, pela 1. patrulha do districto do Carmo, por estarem ebrias, e insultarem a mesma patrulha; Manoel Vital, e Martinho das Virgens, pardos, e um Americano Inglez, tambem pardo, pelo Sub-Prefeito da Freguezia de Santo Antonio, este por se ter lançado ao mar logo que avistou o dito Sub-Prefeito, fasendo-se assim suspeito, o segundo por se ter querido enforcar, e o primeiro por estar com alaridos tarde da noite; Manoel da Ora, e Antonio, pretos, êste escravo de Joze Maria, pelo Sub-Prefeito da Freguezia da Boa-vista, o 1.° para uma averiguaçaõ, e o 2.° por ser encontrado as 11 horas da noite, e suppol-o fugido.

E' o que consta das partes hoje recebidas nésta Secretaria.

Deos Guarde a V. Exc. Prefeitura da Comarca do Recife 5 de Fevereiro de 1839. Illm. e Exm. Sr. Francisco do Rego Barros, Presidente da Provincia. Francisco Antonio de Sá Barreto, Prefeito da Comarca.

Parte do dia 6.

Illm. e Exm. Snr. — Foraõ presos hontem a minha ordem e tiveraõ destino: Mathias, pardo, escravo de D. Theresa dos Santos Lobato, pela 1. patrulha do districto de Fora de Portas, por suspeita de estar fugido; Ignacio Pacheco Lisboa, branco, Francisco de Paula Pinto, Joaõ Francisco de Souza, Joaquim Izidro Ramos, e Marcos Rodrigues da Silva, pardos, Joaõ Correia Barbosa, branco, e Jose Angelo de Almeida, pardo pelo Sub-Prefeito da Freguesia de Santo Antonio, por terem sido encontrados em jogo de dinheiro em uma das casinhas da Ribeira, onde se acoutão escravos, que para alli tambem concorrem á jogar, segundo as respectivas representaçoens da visinhança; Bernardo Bandeira, preto, pela 1. patrulha de S. Jose, por ter-se negado á entrega de um cacete; João, tambem preto, escravo de D. Angelica Maria da Conceiçaõ, pela 1. patrulha do districto do Carmo, por estar esfolando um Carneiro, que se julgou ser furtado.

Nada mais consta das partes hoje recebidas nesta Secretaria.

Deos Guarde a V. Exc. Prefeitura da Comarca do Recife 6 de Fevereiro de 1839, &c.

ANNUNCIO.

O Prefeito da Comarca de Flores do Pajaú, abaixo assignado faz sciente aos Snrs., Juiz de Paz da Villa de S. Romão Lourenço Urcino, Francisco Antonio casado com a Senhora D. Antonia morador no Engenho Catú, ou Traipú, e Gonçalo Lobaõ casado com D. Maria Victorina, morador na Villa de Itabaiana, que no dia 7 de Desembro proximo futuro foraõ recolhidos a Cadeia d'esta Comarca os escravos seguintes: Hypolito Cabra, que diz pertencer ao primeiro Snr.; Jose Cassange, que confessa ser escravo do segundo, e Joze Crioulo, que confessou ser captivo do

terceiro Senhor; em consequencia do que queirão os mencionados Senhores apprezentarem nesta Prefeitura documentos autenticos, que mostrem as posses, e dominios, afim de tomarem conta dos referidos escravos.

Villa de Flores do Pajaú 9 de Janeiro de 1839.

Francisco Barboza Nogueira Paz.

Rendimentos da Meza da Recebedoria das Rendas Geraes internas, no mez de Janeiro p. p.

Aplicados á Despeza Geral.

Sello de Heranças e Legados do anno de 1826	8$128
Direitos novos e velhos	304$16[illegible]
Ditos de Chancellaria	11$230
Dizimo da mesma	17$112
Siza de bens de raiz	3:218$199
Imposto de 1/2 por cento ao anno sobre Letras	6$979
	3:698$101

Aplicados a amortizaçaõ da moeda papel.

Imposto sobre Lojas abertas, do corrente anno financeiro	1:544$600
Dito sobre Segis e Carros	35$6[illegible]0
Sello dos papeis	585$72
	2:165$92
Rs.	5 864$028

Antonio Ferreira Duarte Velloz[illegible].
Administ ador.

Nota do Rendimento arrecadado pela Collectoria Geral das Rendas Internas Provinciaes no mez de Janeiro proximo findo.

Rendimentos metade geral, e metade Provincial 1833 á 1834.

Decima Urbana do Bairro de S. Antonio	26U524
Dita dita da Boa-vista	9U000
1834 á 1835	
Decima Urbana do Bairro de S. Antonio	32U400
Dita dita do Recife	2U160
Dita dita da Boa-vista	2U160
1835 a 1836	
Decima Urbana do Bairro de Santo Antonio	42U120
Dita dita do Recife	4U320
Dita dita da Boa-vista	2U160
Rendimentos Provinciaes 1836 á 1837	
Decima Urbana do Bairro de S. Antonio	47U520
Dita dita do Recife	15U120
Dita dita da Boa-vista	6U480
Dita dita dos Affogados	1U080
1837 a 1838	
Decima Urbana do Bairro de S. Antonio	267U624
Dita dita do Recife	144U752
Dita dita da Boa-vista	93U024
Dita dita dos Affogados	3U888
1838 a 1839	
Decima Urbana do Bairro de S. Antonio	2:052U960
Dita dita do Recife	1:277U269
Dita dita da Boa-vista	916U469
Dita dita dos Affogados	44U302
Serraria do Bairro de S. Antonio	64U000
Fabrica de Tabaco idem	12U800
Cazas de modas idem	16U000
Meia siza de escravos	185U900
Novos e velhos direitos	18U420
Passaportes de Policia	19U200
Matricula das Aulas	32U000
Total	5.513U648.

Collectoria Geral de Rendas Internas Provinciaes da Cidade do Recife 5 de Fevereiro de 1839.

O Escrivaõ interino,
Jose Guedes Salgueiro.

O BRASIL E AS REVOLUÇOENS.

A democracia e despotismo, dissemos nós, não podem aspirar ao dominio da sociedade brasileira. Ambas essas formas governativas hão sido altamente despresadas pela maioria do paiz, ambas repelidas e condenadas pela razão publica. Todavia, se tivessemos de temer algum movimento revolucionario, seria antes a favor da democracia do que do despotismo. O impulso de liberdade, communicado ao paiz pelo facto da independencia, não tem esmorecido; pelo contrario, cada vez se torna mais vigoroso, e a ninguem he dado destruir as convincções de hum povo inteiro, que conhece as vantagens de hum governo livre, e o quer admittir em seu seio.

O estandarte da liberdade arvorada em Portugal em 1820, foi saudado aquem do Atlantico, com as mais sinceras demonstrações de jubilo. O Brasil o jurou defender, e até hoje, Deos louvado, não faltou a promessa que havia contribuido a face do universo. Os Portuguezes tiverão de lutar largo tempo com os prejuisos que de todos os lados se erguerão contra a nova ordem de cousas; preciso lhes foi arrancar essas raises seculares que o feudalismo havia lançado no meio da sociedade e revolver debaixo para cima o terreno em que devião fructificar as novas instituições. Nosso solo porem era virgem, o despotismo não tinha podido abarcar em seus braços de ferro a vasta extenção do nosso territorio, os prejuisos nobiliarios desaparecião ante a influencia do agricultor abastado, cuja altivez lhe não permittia dobrar-se aos caprichos de huma casta que elle desconhecia. O triumpho da liberdade foi pois tanto facil, tudo estava disposto para recebe-la: -- como pois ha de succumbir hoje que os annos a tem sanccionado, hoje que o paiz ja tem gosado de seus inapreciaveis beneficios? O triumpho de huma cauza, que se não apoia nos interesses e nas convincções populares, seria hum impossivel moralmente fallando.

Alem disto, em que sentido tem sido intentadas as rebelliões que por vezes tem rebentado entre nós? Nenhuma ainda proclamou o governo absoluto, nenhuma o regimen da aristocracia, todas ellas adoptaõ o mesmo principio, todas proclamão os principios da democracia pura. Este facto he porisso bastante para varrer todos os receios daquelles que cinceramente acreditão na possibelidade de hum systema, cujo fim seja o regresso para os tempos das monarchias da idade media. Feudalismo e Brasil são duas idaias repugnantes, cuja alliança he e sera' sempre huma chimera.

Se, pois, como ja foi demonstrado, a monarchia representativa he a unica forma de governo que conta com as sympathias da maioria, se todas as tentativas a favor da democria tem sido infructuosas, se nenhuma ainda houve a favor do absolutismo, em que sentido se fara' a revolução que algum suppõem eminente? que fins tera' ella em vista? que esperanças de ser bem sucedidas.

He sabido de todos que huma revolução, longe de ser hum facto destacado, sem relações nem antecedentes, nem fucturo, representa huma ideia importante, cujo triumpho se julga necessario; huma revolução nasce do seio da sociedade, conserva relações com tudo quanto lhe diz respeito, e tem hum fucturo que deseja ver realisado. Ora, se essa ideia falha, se a forma de governo he universalmente estimada, como sera' que rebente huma revolução?

O acto addicional no pensar de pessoas sensatas pode dar motivo a serios embaraços nascidos da luta entre os interesses geraes e provinciaes que elle tende a estabelecer, e dahi origina-se, a desarmonia e a desconfiança, que são sempre os percussores das revoluções. Não he pois impossivel que as provincias desejosas de alargarem a esphera de suas atribuições se desmandem e pugnem a favor de huma nova constituição que supponhão mais adquada as suas necessidades.

Com effeito se todos os corpos deliberativos tendem a exorbitar de suas attribuições, se todos procurão os meios de amplia-las e desenvolvel-as, não admira que se sigão todas estas consequencias. Mas não havera' nas leis meios de consegui-las sem recorrer ao extremo das revoluções? Quando se proclamou pela imprensa a necessidade de dar mais amplitude, as attribuições dos antigos conselhos provinciaes, não foi de mister recorer as armas para consegui-la; os brados de Federação ja e ja, forão repellidos, e a reforma foi admittida segundo os transmites constitucionaes. Demais a assemblea geral ja reconheceu a necessidade de interpetrar a lei de 12 de agosto, e desta arte serão removidos a maior parte dos inconvenientes que ella pode por ventura produzir.

Os interesses diversos das nossas provincias tornão alem disto difficilima, se impossivel, a uniformidade de pensar e querer. Em quanto que humas entendem o acto addicional na sua maior latitude, outras mais cautelosas, e reflectidas receião seguir a mesma vereda. Para que todas se reunissem em huma só vontade seria de mister huma tenacidade inflexivel da parte do governo geral em negar-lhes o que lhe fosse legalmente devido. esse mal, porem, he quasi impossivel de acontecer; a politica do poder segundo a nossa forma de governo, não pode prevalecer sem o assintimento da maioria parlamentar. Ora, se a assemblea geral he composta de deputados das provincias, como suppor que elles adoptem hum systema governativo inteiramente contrario aos interesse dos seus constituites? Caso se verifique essa hypothese quasi inadmissivel, ahi está a urna eleitoral que, declarando-se a favor de candidatos mais dignos da confiança publica, restabelecerá o equilibio entre o imperio e as provincias.

Nos Governos representativos se previnem as revoluções por meio da imprensa e da tribuna. Em vez de os odios se concentrarem e appellarem para a força das armas, naturamente, encontrão por via da publicidade hum lenitivo que os mitiga e applaca. Aquelle que tem motivos de queixa contra o governo publica-os com os commentarios que julga necessarios, e reveste-os das cores que quer, e deste modo saptisfaz seus dezejos de vingança e não se lembra de conspirar. Nos governos despoticos as conspirações são mais frequentes e mais sanguinolentas, a vingança não conhece outros meios de se satisfaser, e ve se obrigada a lançar mão do unico que lhe resta

Ora, os partidos são tão vingativos como os individuos, se he que o não são ainda mais. Não ha injuria que perdoem ou esqueçam, e por isso nós vemos todos os dias o encarniçamento com que discutem as questões mais simples. A imprensa e a tribuna lhes servem de campo em q'medem as suas forças, e combatem seus mais formidaveis antagonistas Proiba se-lhe esse meio de desabafo, elles concentrarão seus odios em si mesmos, perscrutarão em silencio o momento mais proprio de satisfazel os, derrubando violentamente o poder de seus rivaes.

Para que a imprensa e a tribuna sirvão de estimulo as revoluções, preciso he que a sociedade desgostosa do presente reconheça a necessidade de huma mudança que julga favoravel aos seus interesses Ora, no Brasil não se verifica essa condicão, o paiz, contente com a somma de Liberdade que possue, so deseja a ordem e a tranquilidade publica. Quando quiz tudo obteve, para que mais revolucionar-se? E com que fim ariscara' a segurança do presente e do fucturo? Onde se vio intentar se huma revolução sem hum fim certo e determinado que fale as massas e concilie as attenções populares.

(Do Despertador.)

RETROSPECTO.

O anno de 1838.

Tem-se no jornalismo introduzido um costume a cuja observancia ligar-nos-hemos: quando um anno está concluido, quando mais um elo vai prender-se á cadêa do passado; cançados do longo estado que hão percorrido, invidando cada dia todas as forças de sua intelligencia em porfiado affan, e cada dia achando sua intelligencia novas forças para novas porfias; obrigados a perpassar a um tempo mil objectos, aventar mil questões e dar-lhes de mão para discutir novas questões de mais presentaneo interesse; os jornalistas approveitam o primeiro numero que no anno novo tem de publicar, depois do descanço das festas, para lançar uma vista d'olhos no vasto panorama do mundo, resumir as scenas mais importantes d'esse drama de que foram autores ou espectadores, nunca porém impassiveis, indagar qual a feição dominante do anno que entrou no dominio do passado, e dizer-lhe o ultimo adeus. E nós que do tempo tomamos o nome, não podemos forrar-nos a esse trabalho: sim, olhemos para o anno que findou.

Não levaremos nossos leitores aos campos europeus, não os occuparemos com os graves interesses que se discutiram no gabinete dos reis e cuja decisão ainda está pendente, porque a espada talvez seja a unica competente para resolvel-os; e o receio de uma geral conflagração, si por ventura desembainhar-se a espada, infunde prudencia, paciencia e desejo de contemporisar. Não mostraremos como tem esses sentimentos mantido uma paz insustentavel entre as potencias europeas, uma paz que nem sempre se compadece com sua dignidade e com seus interesses.

S. Petersburgo, a Porta Ottomana, Londres, a Persia, o Egypto e a Turquia, são sem duvida dignos de altas considerações; sem duvida que essa questão que ahi diariamente se discute, e que cada dia fica de novo addiada, tem summa gravidade; terá valiosa influencia no mundo commercial sua decisão: nós porem deixaremos que a decidam as nações interessadas, com suas forças, sua prudencia, e não tentaremos adivinhar o que entre tamanhos rivaes aguarda o futuro.

Tambem não iremos á velha Inglaterra, não a veremos dançar alegre em torno do throno de sua joven rainha, no tempo em que o gigante da Irlanda, appoiado no radicalismo inglez, abala-lhe os carcomidos alicerces e cada dia mais ameaça sua existencia.

Affastaremos os olhos d'esse theatro em que, auxiliadas pelo crime, sobre montões de cadaveres, as facções disputam entre si o mando; a Hespanha, que ainda estrebucha n'essa lenta agonia, debaixo do ferro d'esse multiplice assassinio a que a Europa assiste impassivel, como se não fossem homens os que se degolão, como se sobre ella não tivesse de influir o exito do longo duello do despotismo e da liberdade. Ainda bem que em Portugal o espirito de subversão já não derrama sangue e vae-se satisfazendo com clamores, vivas e virulentas declamações.

Tambem não nos occuparemos com a Italia, apezar de seu dia de jubilo, apezar da coroação de seu novo rei de Lombardie, e d'essa amnistia por elle concedida, precursora de melhores futuros, indicio da admissão da humanidade nos calculos do gabinete de Vienna.

Deixaremos que outros se occupem com a Allemanha e seu Hannover, a Prussia e seus engrandecimentos, a Belgica e a Hollanda e suas desavenças. Passaremos tambem em silencio a França e seu ministerio tão guerreador que duas vezes ameaça a Suissa, e a quem por duas vezes a republicazinha resiste sem se lhe dar de seus arreganhos, de suas ameaças, de suas bravatas; a França que, n'um dia de máo humor, manda por um seu vice-consul bloquear os portos de Buenos-Ayres e os do Mexico, debaixo dos mais frivolos pretextos, que ameaça o Chili e liga-se com Rivera, usurpa-nos o nosso territorio sem pretexto nem motivo, sem dar-nos satisfações, e manda por compensação que passêe entre nós, que nos insulte o seu principe de Joinville!

Até mesmo na America pouco nos demoraremos: apontaremos apenas as tentativas e movimentos do Canadá para separar-se da metropole, a guerra do Chili e Buenos-Ayres contra Santa-Cruz, a sublevação e triumpho de Rivera contra Oribe; lutas em que não vemos sinão guerras de ambições e odios particulares, embora digam elles que é do triumpho do principio unitario ou do federativo que se trata. Sómente nos occuparemos com o Brasil, com o que n'elle de mais notavel occorreu.

Graves embaraços havia o anno de 1837

legado a seu successor: uma administração que se suicidou, outra que lhe succedia, acolhida com quasi unanime enthusiasmo, tendo porem de, em alguns pontos, lutar contra o malquerer de alguns, que sentirão enfim chegado o momento de largar a força e a posição que haviam adquirido e que desejavão conservar entre ruinas; a revolta, alentada pela fraquesa e condescendencia, triumphante no Rio Grande; os cofres publicos exhaustos, o exercito só de nome existindo: tal era o estado do Brasil, quando o novo ministerio, em nome da ordem e da integridade do imperio, recebeu o mando. Quando porem, em desempenho de sua missão, elle reunia soldados e recursos para os campos do Rio-Grande, eis que um pugillo de caudilhos, appoiados na insubordinação da tropa, aproveita se da inconcebivel cegueira das autoridades locaes, toma conta da capital da Bahia e proclama a republica na segunda cidade do imperio. Eis como terminou o anno de 1837.

N'esta complicação, o ministerio não se desalenta e acha recursos iguaes á grevidade das circunstancias, onde todos pensavão que só existisse a inopia. Embora nos cofres, quer publicos, quer particulares, encontre a rebeldia dinheiros para suas despezas, nas classes mais abjectas da população, até mesmo entre os escravos, recrute soldados para sua defesa, ella teve de succumbir; e, reconhecendo sua impotencia, por despedida, ao expirar, tentou um crime horrivel que de nada lhe serviu, nem si-quer para a vingança.

Desarmada e vencida a facção, forão aos tribunaes entregues os seus chefes, e duas sentenças de pena capital, outras menos graves, vierão em fim entre nós terminar o reinado da impunidade para os crimes politicos e pôr cobro talvez á sua reproducção, e felizmente n'esses julgamentos, ao menos assim o pensamos, nem sempre folgaram a humanidade e a justiça; a vingança foi talvez consultada pelos juizes populares, talvez que a imprudencia a concitasse.

Em quanto na Bahia as armas do imperio se occupavam com esmagar as 100 cabeças da hydra revolucionaria, outras provincias pareciam ameaçadas em sua paz interna. As usurpações da assembléa mineira, as invectivas de seus oradores, os principios anarchicos que proclamavam, o arrojo com que o faziam; tudo isso causava receio, e os amigos da ordem temiam que essas calumnias, essas declamações, não tivessem perniciosa influencia na população mineira. Felizmente Minas deu tres valiosas lições aos demagogos, cada qual mais terminante: deu, por tres vezes, aos amigos da ordem, aos amantes da causa do imperio, provas exuberantes de que não é n'uma população industriosa e trabalhadora que a anarchia poderá recrutar satellites e alistar soldados.

Tratava-se da reeleição do deputado mineiro, escolhido para membro d'esse ministerio; a opposição invida quantos recursos lhe fornece a intriga e a calumnia: apezar de tudo, o ministro sahe reeleito.

Tratava-se de organisar a lista dos candidatos ao senado; e esses mesmos eleitores mineiros appresentam á escolha do poder moderador o ministro que a opposição mais detesta, o presidente contra quem mais clamára a assembléa provincial.

Tratava-se, emfim, de eleger nova assembléa provincial; e os eleitores mineiros não reelegem um si-quer dos declemadores d'essa assembléa, cassam a esses deputados o mandato que lhes haviam dado para curarem de seus interesses, e de que elles abusavam para semear a desordem e hastear a bandeira da revolução.

Outra provincia parece seguir o mesmo caminho, a do Ceará: ahi a assembléa provincial põe-se tambem em aberta hostilidade contra o presidente, as arguições infundadas se reproduzem, as declamações virulentas se repetem. Oxalá que, como pensamos, essa opposição não seja sinão apperente, que ella se reduza a um pugillo de individuos despeitosos por verem perdida a influencia de que abusavam, e que os eleitores cearenses, como os eleitores mineiros, mostrem sua adhesão á causa do imperio e amor á ordem, rejeitando esses que tão mal perdem seu tempo, tão mal empregam sua influencia!

As mais provincias gozaram de paz e nada n'ellas perturbou a tranquillidade, que não metteremos em linha de males graves esses queixumes que excita no Pará o presidente Andréas e sua administração, essas intrigas que retalham os jornalistas do Maranhão, nem a insubordinação dos estudantes de Olinda, nem mesmo as desordens de que tem sido theatro uma villa da provincia de S. Paulo.

Por toda a parte o principio salvador do imperio vae ganhando proselytos, e embora braveje a opposição, embora seus jornaes, abusando por modo inaudito da liberdade plena e ampla da imprensa que se tem tolerado, amontôem infamias; o amor á ordem, o desengano de vãas theorias, vão-se propagando victoriosos, e o anno de 1838 nos patenteou seus progressos.

No Rio-Grande mesmo, n'essa provincia que a anarchia pareceu ter votado ao exterminio, provas achamos d'essa verdade. Um presidente habil, armado da espada do guerreiro e da oliveira do pacificador, foi mandado substituir n'essa desditosa provincia o presidente que lá estava, homem probo sem duvida, sem duvida instruido, mas que sempre vivera arredado do governo de homens, e que talvez fosse o menos proprio para presidir aos destinos de uma provincia entregue a guerra civil. Em breve o novo presidente se applica a conhecer e obstar aos graves prejuizos que soffrem as finanças pela confuzão com que são administradas, pela liberalidade com que são esbanjadas, introduz severa economia, e, ao passo que não deixa padecer o serviço publico, poupa contos de reis ao estado. Os soldados, que de todos os pontos do imperio reune o governo nos campos do Rio Grande, são pelo presidente exercitados no traquejo das armas; sua prudencia aguarda occasião opportuna, e o acto, pelo qual abre a campanha, liberta a capital do duradouro assedio de de que era victima, e dá-lhe leguas e leguas de terri orio que subtrahe ao jugo da anarchia. Feliz si suas ordens houvessem constantemente sido seguidas, si a intriga e a cobardia nos não tivessem feito pagar caro esses dias de gloria, esses resultados tão lisongeiros! O desastre porem do Rio Pardo não desalenta o presidente; perdemos n'elle homens, perdemos munições e recursos, perdemos mesmo força moral; mas tudo tem remedio, e si a campanha terminou com esse infausto acontecimento tudo está preparado para que nova campanha dê solidas vantagens. Nem nos aterra a intriga que lavra entre os legalistas, que na occasião do perigo deporão seus odios no altar da patria: vemos que igualmente divididos estão os rebeldes, faltos de recursos, odiados por suas extorsões; vemos, emfim, que o anno de 1839 não se passará sem que colha por fim a perseverança do ministerio e seus exforços a gloria d'essa pacificação.

Para terminarmos o quadro do que occorreu de notavel no anno que acabou, devemos ainda occupar a attenção dos leitores com um objecto, — a sessão legislativa.

E' nos paizes constitucionaes a representação nacional a bitola mais segura do espirito que anima a sociedade, dos sentimentos que n'ella dominam; devemos pois occupar-nos com a sessão legislativa.

Felizmente achámos a representação nacional unida de exforços e desejos com o governo, concordando em todas as suas vistas, approvando todos os seus actos; vimos pela primeira vez uma minoria sem consistencia politica, sem principios que unissem seus membros, depois de em balôfas declamações haver perdido os tres quartos da sessão, condemnar-se a absoluto silencio, como si assim podesse conseguir o que não conseguira fallando, agitar o paiz, atear o facho da discordia; vimos ainda impotente esse recurso e o silencio da fingida coacção escarnecido, como desprezados haviam sido os clamores da discussão.

Summamente interessantes foram as discussões que seguirão ao silencio da opposição: os assumptos os mais graves passaram pelos votos dos representantes, e a luz dos debates foi levada ao abysmo de nossas finanças, esse abysmo que o espirito de desordem tem cavado, que o desleixo aprofundou e que o patriotismo e a habilidade tratam de cobrir, sem que tão cedo o esperem e possam conseguir.

Emfim, o anno de 1838 deixa a seu successor um estado mais lisongeiro e esperançoso do que o que havia recebido do anno de 1837. Difficuldades ainda existem, e mesmo gravissimas, quer para a politica interior e a marcha da administração, quer em nossas relações exterieres, para obtermos da França a restituição do territorio que nos usurpou, e de nossos visinhos do Sul a neutralidade absoluta para com os rebeldes do Rio Grande. Alem de que não é quando tão perto de nós, nas immediações de uma provincia sublevada, se agitam tão graves interesses como os que hoje se discutem em Buenos Ayres e Monte Vidéo, quando Rosas, Fructo, Oribe e a França pleiteam sob pretextos e apparencias, com fins talvez occultos e sinistros, que póde o Brasil cruzar os braços, esperar os acontecimentos, como si elles o não interessassem, como si elles não tivessem de influir sobre a pacificação do Rio Grande, sobre a occupação do Oyapock.

Oxalá que, quando em 1840 tivermos de lançar para traz os olhos sobre o anno que vae correr, tenhamos de ver terminadas em bem do Brasil essas difficuldades, tenhamos de abençoar o anno de 1839.

(Do Chronista de 5 de Janeiro)

Avisos Diversos.

— Quem precisar de uma ama de casa para o serviço de portas a dentro, dirija-se a rua da Roda N. 23, que achará com quem tratar

— Na rua do Crespo D. 8 lado do sul ha para vender uma escrava parda, para fora desta Provincia, e á vista do comprador se dirão as prendas que tem e os motivos da dita venda.

— Quem quizer comprar uma venda sita na rua de Manoel Coco travessa de S. José, que tem poucos fundos, e comodo para uma familia, dirija-se a mesma venda D. 11, a qual o dono a vende por ter de retirar se para o Certão.

— No dia Sexta feira 1.º d Fevereiro as 6 horas da tarde perdeo se um oculo de armação preta, dentro de uma caixa de marroqnim encarnado já velha, do Recife á rua Nova, e pracinha do Livramento: quem o achou querendo restituir leve o a rua Nova na loja de louça que será recompensado.

— Na rua Direita na padaria D. 33 a luga-se escravos de ambos os sexos, para venderem pão ajustando-se para isso por aluguel ou por vendagem.

— Offerece-se um rapaz brasileiro para caixeiro de venda, botequim, padaria, ou cobrança, dando fiador a sua conducta; quem precisar annuncie.

— O Sr. José Tavares Cajoeiro, e a Senhora Rita Maria Ferrais, queirão annunciar suas moradas para se tratar negocio de interesse.

— Arrenda-se hum Vinculo de terras lavradios, e de creação na Ilha de S. Miguel: no pateo da Magdalena, sitio da viuva D. Catharina.

— Precisa-se de allugar huma casa terrea com comodos para pequena familia, tendo quintal e cacimba, e não excedendo a 10$ rs. mensaes: quem a tiver annuncie.

— Precisa-se de um conto de reis a juros sobre hypotheca em uma caza livre e desembaraçada, que rende de alluguel dez mil reis mensaes: quem quiser este negocio annuncie.

-- Roga-se encarecidamente a todos os Snr. visinhos da rua da gloria, e moradores no Bairro da Boa-vista, que quando houverem de mandar deitar sisco fora por seus escravos, de os mandarem no fundo (na maré) da Olaria em que mora na mesma rua o Snr. Ignacio Alves da Silva Santos, para se dar principio a hum aterro que se tem de faser em todo caes, e como seja mais comodo este despejo aos mesmos moradores; rasão por que se pede ao respeitavel publico este obzequio, alem do que muito ficará obrigada as pessoas, (herdeiros da propriedade a cima) a quem por direito que lhes pertencem se achão com o dominio, e posse de semelhante terreno.

-- Hum pintor habil chegado proximamente de Hamburgo offerece os seus serviços a aquellas pessoas que quiserem mandar pintar as suas casas, e trabalhara' com promptidão, e a preço comodo; quem se quiser utilisar do seu prestimo dirija-se ao beco do Calabouco D. 15

Tintura de Venus.

Todas e quaesquer pessoas, Senhores, ou Senhoras, a que por qualquer accidente, lhe tenha esbranquiçado parte do cabello ou suissa, e queirão os restituir a sua primativa cor. seja loura acastanhada, ou mais ou menos preta, são avisados que por meio da tintura de Venus, elles podem alcançar aquelles resultados, e isto com a maior facilidade, e pelo modo mais simples possivel, garante-se alem disso que dita tintura he segura e duradoura, não desmerecendo, nem com os mais fortes detergentes, para livrar em fim de toda suspeita dar-se-á gratis huma pequena porção para prova aos que exigirem, e receberão-se os frascos, que antes de tres dias se engeitarem, por não terem produzido o effeito annunciado. Cada fraco vai acompanhado de um impresso explicativo, contendo o modo de se servir da dita tintintura

O Deposito de tintura de Venus acha se em casa do Snr. Meroz, praça da Independencia em Pernambuco.

-- Quem quiser trocar ou traspassar a moradia de huma casa na rua da Gloria numero 10, por outra em qualquer rua em Santo Antonio ou mesmo na Boa-vista, ainda sendo oito mil reis de aluguer, ~~tendo os commodos que~~ se precisa, sendo a que se traspaça e 7U000; dirija-se a mesma rua da Gloria no mesmo numero.

-- Arrenda-se annualmente huma boa casa terrea, a pouco acabada, e sita entre as duas estradas do Manguinho, e Aflictos, defronte do sitio da Senhora D. Lauriana; cuja propriedade, tem quatro bons quartos, excelentes sallas estribaria e quintal murado: os pretendentes entendão-se com o Escrivão Almeida, que tem poderes par faser tal arrendamento.

-- Sem perda de tempo, pede-se ao Sr. I. A. S. Santos, queira pelo prelo mostrar pela veracidade huma historia, que conta, cá pelos assentos do Vigario, de huma casa cita na Praça da Boa Vista, q'o seu finado avó por seu falescimento fez doação a huma sua filha de nome Anna, não deixando no esquecimento os pretextos que ficarão firmados na mesma doacção, e que fim levou esta casa!!!... Pois isto muito interessa a quem he

O inimigo dos ingratos.

- Pede-se ao Sr. copista de Lista das Loterias (isto he hum aparecido de novo que principiou neste modo de vida, na loteria da Boa vista ultima corrida, e principio da do Livramento, cujo dito acima anda de luto) deixe de andar pregando mocas de sua lista ser certa, pois sempre aparece, para copial-as depois de darem principios as rodas das mesmas loterias, e assim não queira enganar ao publico, com estas velharias; assim como enganou o

Escaldado.

— Precisa-se de uma ama de leite forra, ou captiva: em Fora de Portas sorbado do falecido Sr. Agostinho.

— Quem precisar de uma pessoa para Caixeiro de Engenho para que tem bastante pratica por ja ter occupado esse lugar; annuncie.

— Quem precisar de um criado de casa de portas a dentro o qual entende alguma couza de cosinha, e dá conhecimento de si: annuncie.

— Huma pessoa sizuda deseja escrever n'um Cartorio: quem quiser utilisar-se do seo prestimo anuncie, ou dirija se a casa de Pasto no beco do Corpo Santo.

— Veste-se Anjos para a Porcição de Sinza pelo gosto de quem o encommendar e bem infeitados de pedras por preço commodo: na rua do Jardim casa D. 2.

— Precisa se alugar uma preta forra ou captiva, para todo o serviço de uma casa de pequena familia, que saiba cosinhar e ensaboar, e que seja de boa conducta: na rue das Flores D. 3.

— Maria Theodora Vianna de Carvalho Professóra de Primeiras Letras do Bairro do Recife, faz sciente ao respeitavel Publico, que abrio a sua Aula no dia 4 de Fevereiro, que foi marcado pela Lei,

— Precisa-se de uma ama parda para fazer todo o serviço de portas dentro de uma casa: no beco do sarapatel sobrado novo de 2 andares, no primeiro.

— Manoel Caetano Espinola, avisa aos Pais de seus alumnos, que abrio a sua aula.

— Quem tiver uma ou duas canoas de conduzir agoa, dirija-se a rua do Cabugá D. 4, ou annuncie.

— Precisa-se de um caixeiro portuguez: na rua do Livramento venda do Cardial.

— Uma Senhora viuva de meia idade, propõe-se a ser ama de uma casa de um homem solteiro; quem a precisar dirija-se a solidade no sobrado grande que foi o convento dos frades da companhia.

— O Sr. João da Cruz Fernandes Souza, queira dirigir-se a praça da Boa vista botica D. 10, ou annuncie sua morada.

— Precisa se fallar aos herdeiros filhos de Narciso José de Andrade fallecido nesta Cidade do Recife a 8 para 10 annos, a fim de receberem a herança pertencente ao dito fallecido, por parte de seus pais, a qual se acha em destricto da Cidade do Porto: os interessados dirijão-se a cimbos do Carmo D. 14.

— Aluga-se o armasem e 4.º andar da casa da rua da Moeda, ultimamente reedificada, os pretendentes dirijão se a rua do Vigario D. 12.

— Arrenda-se annualmente, uma casa terrea abarracada, de novo acabada, segundo o gosto moderno, com seu corredor lavado, sala de vesita forrada, com 32 palmos em quadro, 5 janelas de peitoril envidrassadas, 8 quartos, sala de jantar, cozinha fora com o assentamento do fogão inglez eom 5 fornalhas, e seu respectivo forno, quintal grande com cacimba que tem agoa para beber, sanzalla para 6 escravos, estribaria para dois cavallos, com portão para a frente da rua, independente da porta principal, e tudo muito bem pintado, e suficientemente assiado, cuja propriedade he situada na rua que vai da estrada da solidade para a do Manguinho, e junto ao muro do Dezembargador Maciel Monteiro: os pretendentes entendão-se com o escrivão Almeida, que está munido de poderes para fazer o arrendamento.

— A pessoa que quer fallar a João Jacinto Soares, dirija-se ao beco da Gloria na Boa vista venda D 7.

— Os Srs. Luiz Antonio Rodrigues Esteves, Francisco Antonio Ramos, Francisco Zumblan de Almeida Pires, Manoel da Silva Leite, roga-se pela terceira vez para que vão ou mandem pessoa authorisada a concluir o negocio de que estão bem o facto, para que não cauze esta demora maior encommodo, e com prejuiso que o depois vem recahir sobre os mesmos Srs.; dirijão-se a fora de portas n. 104, das 6 as 7 horas da manhã, e das 5 da tarde em diante.

— Hypolite Lavenue marcineiro francez no aterro da Boa vista D. 7 do lado do sul, fabricante de pianno, avisa as pessoas que tiverem os mesmos para concertar que elle tem trabalhado 4 annos em Pariz n'umas das melhores fabricas de pianno, e que se obriga a concertar inteiramente todos e quaes quer desses instrumentos, que se lhes appresentar por mais arruinados que estejão, e compra tambem piannos velhos, e precisa de um aprendiz.

— Precisa-se de 1:400,000 a premio por tempo de 1 anno, dando se para segurança predios livres; quem quiser dar annuncie.

— Precisa-se alugar seis serventes para trabalharem nas escavações que se tem de fazer na fortaleza do Bom Jezus, pagando-se por cada um 640 por dia, quem tiver os ditos serventes, ou parte d'elles, e os quiser alugar, dirija-se a rua do Livramento do lado da rua Direita no 3.º andar do sobrado D. 18.

— Precisa se de alugar um andar de sobrado, ou uma casa terrea, que o seu alugueu não exceda de 8,000 a 10,000, no bairro de S. Antonio, quem tiver annuncie.

— Precisa-se alugar uma casa terrea no bairro da Boa vista; quem a tiver annuncie.

— O Sr. V. J. C. queira quantos antes hir a rua do Queimado pagar o que deve em a casa que o Sr. não ignora, do contrario será publicado o seu nome.

— Precisa-se de um bom cozinheiro, ou cozinheira: na rua da Cadeia do Recife n. 63.

— Um morador da cabanga lendo o annuncio enserido no Diario n. 29, e no qual trata dos factos do Judas, ou cavalheiro de industria, ancioso de saber, e conhecer esse bello heroe para se poder tão bem prevenir para com elle, roga ao mesmo annunciante que por obsequio queira declarar o nome do mesmo para ser conhecido, pois lhe ficará obrigado -- O chama antes que te chamem.

— Quem precisar de uma ama para todo o serviço de uma casa, dirija se a quina do beco largo rua da sanzalla velha no primeiro andar.

— Quem quiser dar adiantado 500,000 por 25 milheiros de tijolos de alvenaria de boa marca e cozimento, deitando-se por semana 2 a 3 milheiros, e dando-se por segurança um casal de escravos, annuncie

Avisos Maritimos

FRETA-SE para Montevideo o Brigue Escuna Americano Nicholas Biddle, novo, e forrado de cobre, tem excellentes commodos para passageiros, segue com toda brevidade: a tratar com L. G. Ferreira & Mansfield.

PARA O RIO DE JANEIRO sahirá por toda a presente semana o Brigue Brasileiro Santa Maria Boa Sorte, o qual ainda pode receber alguma carga miuda afrete; a quem convier carregar ou hir de passagem pode entender-se com José Gonsalves Cascão na rua da cadeia n. 45, ou com o actual Capitão José Joaquim Dias dos Prazeres, na praça.

PARA O MARANHAO' sahirá dentro em poucos dias a Escuna Brasileira Jovina, forrada e pregada de cobre, recebe carga, escravos afrete, e passageiros para o que tem excellentes commodos, a tratar com Francisco Marques Rodrigues & Irmãos, rua do trapiche n. 12.

PARA PHILADELPHIA o bem conhecido Brigue Americano Navarre, no dia 20 até 28 do corrente; quem quiser hir de passagem dirija-se ao escriptorio de L. G. Ferreiaa & Mansfield.

Leilão

— De uma porção de tadoado e pranxões de pinho e de faia, junto com uma porção de barricas abatitas vindas na Galera Americana Tuscany, com agoa aberta e vendidas por conta de quem pertencer, no caes da Alfandega, sabbado 9 do corrente as 11 horas da manhã.

Compras

— Dois bons negros ladinos, bem robustos e sem vicios: na rua da Cadeia do Recife n. 62.

— Uma casa terrea em qualquer dos bairros, que não exceda de 500,000; annuncie.

— Um Ponelle; quem tiver annuncie sua morada.

Vendas

— Uma escrava de nação, bonita figura, que representa 25 annos, cozinha, coze chã, lava de varrella, e boa quitandeira de rua: quem a pertender dirija-se á rua do Vigario n. 17 no terceiro andar; de manhã té 9 horas, e do meio dia até as 3 da tarde, que achará com quem tractar.

— Uma preta de nação de 20 annos de idade, sabe cozinhar, engommar, e lavar roupa; e uma moleca de idade de 14 a 15 annos, com bom principio de fazer o serviço de uma casa: no pateo de S. Pedro sobrado de um andar D. 8.

— Sacas com feijão branco de alqueire da medida velha, por preço commodo: no armasem de Fernando José Braguez na rua da cadeia velha.

— Duas olarias perto uma da outra, a margem do rio capibaribe, com barro proprio para toda qualidade de obra, dois escravos, duas canoas grandes e 3 quartáos do mesmo serviço, destros a amassarem barro, sem precisarem pés de escravos, 25 mil tijolos 10 ditos de telhas, e os utencilios pertencentes as ditas olarias, cujos fornos são grandes e modernos: a fallar ao Sr. José da Silva Braga, atraz da rua da cadeia do Recife, e em sua auzencia a Antonio Brasilino de Hollanda Cavalcanti na rua do Palacete.

— Rapé da Bahia de areia preta, dito Hamburguez em garrafas, penas de escrever, libras de retroz preto, azul ferrete, e sortido, chapeos do Chile de aba larga, fosforos de tirar fogo: na praça da Independencia n. 39.

-- Uma bonitá escrava de 24 a 28 annos de idade, cozinha o diario de uma casa, engomma, e faz todo o mais serviço: na rua Direita do lado da Igreja do Livramento sobrado D. 20.

-- Um moleque de nação cabinda, de mui linda figura, tem 14 a 15 annos de idade sem vicios nem achaques, tem 6 palmos e meio de altura, duas molecas de nação loanda, uma tem 15 annos, e a outra 12; e um bom escravo muito ladino e fiel, de nação rebolo, e de 24 annos passando a Igreja dos Martirios no 1.º andar do primeiro sobrado.

— Um moleque de idade de 8 annos, de nação benguella: no primeiro andar do sobrado defronte da balança do pelourinho.

— Umorada de casa de pedra e cal, sita em Olinda na rua do Cabral, nova e feita a moderna, com 5 quartos, e chãos proprios; quem a quiser annuncie.

— A obra completa Recreação filosofica por Theodo de Almeida, por preço commodo: no aterro da Boa vista loja de miudezas D. 16.

— Um cavallo, sellado e enfreado: no forte do mattos prensa do Sr. Bastos.

— Uma casa terrea em Olinda na rua de S. João, chãos proprios, com um oitão prompto, e todos os materias para se fazer outra; e um refe com seu trassado: a tratar na rua da sanzala velha n. 54.

— Uma grande morada de casa terrea com 90 palmos de frente e 30 de largo, com grandes commodos, feita a moderna com um bom quintal, que tem 200 palmos, estribaria de pedra e cal, e quarto para pretos, sitta na rua do sebo: a tratar nos 4 cantos da Boa vista D. 41, e na mesma uma carroça com um boi; e um moleque creoulo de idade de 12 annos.

— Ricos setinslavrados, e de todas as cores, para vestidos, a 1600 o covado: na loja da quina que vira para a cadea.

-- Rapé princeza de Lisboa em libras e as oitavas a 40 rs., dito areia preta da Bahia, dito de Pernambuco, dito imperial, rolão francez engarrafas de libra, chá isson de primeira sorte, dito perola, dito imperial, bicos finos largos e estreitos, rendas largas e estreitas, ditos das mesmas larguras mais ordinarios para enfeites de vestidos, ricas fitas de guarnição de bom gosto, ditas mais estreitas, pentes de tartaruga para marrafas, estojos de duas navalhas, tisourinhas para unhas tudo fino e inglez, pentes finos de marfim, ditos de alisar finos de balheia, escovas para dentes, ditas para roupa e cabelo, caixinhas de jogo de loteria chamado vispora, tinta fina de escrever, preta e encarnada, botões de vidro para colete, estrelas e globos para officiaes de G. N. e inferiores, tira fogo de varias qualidades, e uma das quaes nunca visto aqui, pennas de escrever a 200 o quarteirão, as verdadeiras pilulas da familia enfrascos de 50 e 100, com o seu competente folheto, superiores bichas chegadas ultimamente, tudo se vende a preço barato: na praça da Independencia n. 20, e na rua dos Quarteis D 3.

— 3 escravos possantes, e uma negra com uma cria mui linda: na rua da Penha no 2.º andar do sobrado D. 7.

— Na rua nova n. 203, pedra de cantaria de superior qualidade, por preço commodo.

— Barricas com farinha de trigo de varias qualidades, e por preço commodo: na rua nova D. 19.

— Uma casa de sobrado em chãos proprios, na Cidade de Olinda, rua de S. Bento n. 45 com lojas, estribaria e quintal: a tratar na rua da Cruz n. 22 em casa d Antonio José da Amorim.

— Uma preta de nação angola com 22 a 23 annos de idade, engomma, lava, e cozinha: em fora de portas do lado da maré grande n. 172.

— Por preço commodo um cavallo carregador baixo, bastante novo, e sem achaques: na rua nova loja franceza de Frederico Chaves, D. 5, na mesma loja superiores chapeos do castor pretos e brancos, da ultima moda, ditos de massa para homens e meninos, e ditos de seda, chegados ultimamente de frança, para Senhoras.

-- 4 pedras para muinhos: na praça da Independencia n. 20.

— Bicos pretos largos e estreitos, rendas lisas de todas as larguras, lós de linho grandes e pequenos, cambraias finas de 6 varas, meias de olgodão e de seda para Senhoas, e pescocinhos de linho grandes e pequenos: na praça da Independencia n. 23 e 24.

— Uma molata de 20 annos de idade, boa costureira, engommadeira, cozinha o diario de uma casa, sundo para fora da terra: no armasem do Sr. Lobo, rua do Apolo.

-- Botins de Lisboa, meios ditos, sapatos a botinados de bom bezerro, sapatos de durasque para Senhoras e meninos, ditos de cordavão, ditos de duraque, setim, e marroquim francezes, botinzinhos e sapatinhos para meninos, chinelas para homem, sapatos de bezerro francez de solla fina e grossa, chapeo do Chile de todas as qualidades, e bichas de boa qualidade, tudo a preço commodo: na praça da Independencia n. 7, e 8.

-- Um cavallo bom carregador, bastante gordo, e por preço commodo: na rua nova loja de traste D 34.

-- Rapé de Lisboa ultimamente chegado a 50 rs. a oitava, bogias pernambucanas de cera de carnauba, de 6 em libra, iguaes as de Lisboa, navalhas de barba, e canivetes suprefinos, e outras muitas miudezas, tudo a preço commodo: na rua larga do Rozario loja de miudezas D. 7.

Escravos Fugidos

— Segunda feira 4 do corrente desappareceo uma negra da costa do nome Maria do Rozario, alta, secca do corpo, com falta de todos os dentes na frente, o hoś, e nariz de quenos, cor bastante preta, levou vestido de chita encarnada, e panno da costa ja um pouco uzado; quem a pegar leve a rua da Penha no 1.º andar do sobrado da quina por cima da venda de garapa, que será bem recompensado, adverte-s que a dita preta he bastante ladiga.

-- No dia 6 do corrente desappareceo da estrada de parnameirim um cabrinha fullo de idade de 7 annos, levou vestido camisa de chilla azul, sem chapeo, supõe-se ser furtado; quem delle souber ou pegar leve a rua Direita loja D. 25 defronte do oitão do Livramento, que será recompensado.

-- No dia 10 de Dezembro de 1838, fugio uma preta de nome Anna, levando saia de riscadinho azul, camisa de algodãozinho, de idade de 40 annos, muito atrapalhada da lingoa, pouco retinta da cor, pernas finas, esp gada do corpo, esmalmada dos peitos, com o dedo do pé direito curto e torto para fora, desconfia-se estar occulta em certa, casa porisso se protesta com todo o rigor da lei contra quem a tiver occulta; quem a pegar leve a rua das Flores D. 5, que será gratificado.

Movimento do Porto

NAVIOS ENTRADOS NO DIA 5

MAR PACIFICO; 30 dias, Brigue Barca Americano Alexandre de 320 tonel., Cap. Robert Doglas, carga azeite: ao mesmo Capitao, fundiou no lemeirão para refrescar, e segue para o norte da America.

PERN. NA TYP. DE M. F. DE F. — 1839